

O TIRO CIVIL

a caça, pesca, nautica, velocipedia, gymnastica, esgrima, tauromachia, etc., etc.

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

Publicações

Anuncios, 8.ª pagina cada linha....	20 réis
Comunicados.....	60 "
Reclamos.....	100 "
Na capa preço convencional	

Domingo 15 de agosto de 1897

Assignaturas

Lisboa, 3 mezes.....	300 réis
Provincias, 6 mezes.....	600 "
Numero avulso.....	60 "
Paizes da união postal, an 10.....	2,400 "

SUMMARIO

Tiro, por PALERMO DE FARIA.—Muito bem.—Carreira de tiro.—O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes por J. RIBEIRO.—A gallinbola e a narceja, por ERNESTO VIANNA.—Pensando em caça, por BAPTISTA DE SA.—O defezo, por ANSELMO DE SOUZA.—Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SA.—Discorso proferido pelo sr. Ernesto Vianna por occasião de distribuir os premios no concurso nacional de tiro a chumbo.—Aves uteis e aves nocivas á agricultura.—Pombo correio.—Club dos Caçadores do Porto, por B. DE SA.—Associação dos Caçadores Portuguezes.—Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo.—Noticias nauticas.—Velo-Club de Lisboa, por SAUDE JUNIOR.—Velodromo Principe Luiz Philippe.—Tauromachia (Lisboa), Brazil taurino, Hespanha taurina, por E. P. A., Figueira da Foz, por P.—Jogo de forward, por VALENTIM MACHADO.—Real Gymnasio Club.—Insitituto Academico.—Encaustico para tornar impremeavel o calçado de caça.

GRAVURAS

O momento psychologico.—José Diogo d'Orey.—Adolpho Santiago.—Joaquim Pedro Monteiro.

TIRO

DIZ-NOS o sr. capitão Vergueiro que tendo os governos procedido pela forma por s. ex.^a indicada, seria de esperar da parte dos que querem fazer propaganda, senão louvor, pelo menos silencio discreto. Por outras palavras que eram certamente muito mais claras, rasgados elogios, ou o silencio que permittisse a applicação do conhecido annexim: *quem cala consente*.

Ora é isto o que nos tem perdido. A critica foi, é e será sempre uma das melhores maneiras de provocar o estudo e portanto de chegar á perfectibilidade. E apontar defeitos, para que sejam corrigidos parece-nos dever de todos aquelles que se interessam pelos assumptos de que tratam.

Mas a critica não é censura e como censura unicamente foi interpretada pelo illustre director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa tudo quanto escrevemos; e tanto se magoou que chama *subterfugios* aos nossos argumentos, acrescentando que *não são serios*, phrase azeda que não merecemos ao sr. capitão Vergueiro, e que no tempo do *magister dixit* poderia deixar-nos completamente derrotados, mas que hoje não tem valor de especie alguma e representa apenas um desabafo, nunca um argumento.

Dissemos que a munição era cara e é; que nos importa que seja fornecida pelo custo e o que temos nós com o preço porque em Vincennes, ou na China, se pagam os exercicios de tiro? O que precisamos é generalisar o tiro civil, levando-o a todas as camadas sociaes, e não seria de-



O momento psychologico, caça ás codornizes—cão marrado

mais que gratuitamente, se fornecessem 10 tiros a cada atirador. Então sim poderia afirmar-se que havia interesse, e grande e serio, em habilitar o paiz inteiro a defender o lar e a familia e a prestar ao exercito, que é pequeno, concurso effcaz e proveitoso.

A munição não é inaceitavel, affirma s. ex.^a, mas acrescenta que embora dê algumas falhas, não são tantas que faça, perder o gosto pelo tiro. Mas qual é a percentagem d'essas falhas, onde está a razão d'ellas, que esforços se tem empregado para evital-as? A nada d'isto nos responde facilmente o sr. director da carreira, porque não se faz estatistica, nem se procura collocar as munições nas melhores condições possiveis, pois que em tiros de estudo, o cartuchame deve ser de toda a confiança e fabricado com todo o esmero. Não sendo assim como saber se o

diam servir com aproveitamento em armas novas ou quasi novas. S. ex.^a sabe bem que se reconheceu logo este defeito e melhor teria sido evital-o do que calal-o e ir *impingindo* pelo custo munições que deveriam ser escrupulosamente regeitadas. E dizemos *impingindo* porque, realmente, parece que não se encontrou meio mais effcaz de acabar com um cartuchame que tinha custado dinheiro bastante e não se havia de deitar fóra.

Com esta economia estavam equilibradas as finanças, isso é certo, mas em compensação desequilibravam-se os resultados dos exercicios de tiro.

O pessoal da carreira foi reduzido para se evitar o fiasco de ser mais numeroso que os atiradores, diz o sr. capitão Vergueiro, e n'esta parte a si proprio se contraria affirmando que a pequena *élite* dos atiradores não deixou de frequentar a carreira; portanto não havia motivo bastante, por emquanto, para a redução proposta, salvo melhor e mais séria opinião.

Os premios teem sido em quantidade e qualidade muito superiores, proporcionadamente, aos distribuidos nos concursos estrangeiros. O adverbio *proporcionadamente* salva tudo, mas é vago, muito vago n'este caso, e bastará vêr a lista dos premios dos concursos annuaes em qualquer paiz para nos convencermos de que os nossos são pequenos e poucos; e já não queremos fallar em todos os outros subsidios e vantagens concedidas aos que vão aos exercicios de tiro.

O sr. capitão Vergueiro acha que é logico não haver este anno concurso de tiro, graças á ausencia do respeitavel publico. E não parecerá ao illustre director da carreira de tiro, um dos mais dedicados propagandistas do tiro civil, que a hypothese de não haver concurso teve por consequencia a diminuição da frequencia? O con-



O momento psychologico, caça ás codornizes—cão marrado

mão resulta do dos tiros é defeito do cartucho ou impericia do atirador?

O sr. Vergueiro pedenos que indiquemos os finosapparelhos que empregamos para aferir a alma dos canos e deveria antes confessar, que na verdade, os cartuchos da polvora sem fumo não eram precisamente do calibre da nossa arma e só po-

curso é uma especie de exame final para que todos se preparem e supprimindo este, naturalmente affrouxa o trabalho, que n'este caso é a auzencia de atiradores.

Nós quando notámos que a carreira começava a ser pouco frequentada teríamos feito exactamente o contrario; aumentaríamos os premios e em vez de um fariam dois concursos officiaes, com algumas condições especiaes, por exemplo esta: **SÓ teriam direito a premios os que durante o intervalo de um a outro concurso houvessem frequentado a carreira regularmente.**

Mas não se pensou assim e em vez de procurar estímulos, aggravaram-se as circumstancias, lançando-se entre os frequentadores o desanimo, que convinha evitar fosse como fosse.

E repetimos, o que tantas vezes temos dito, o tiro civil entre nós está na infancia; precisa de auxilio e amparo effizaz, necessita do concurso de todas as boas vontades, se realmente estamos compenetrados da sua necessidade e da sua efficacia; mas affastemos de nós idéas que possam contrariar o desenvolvimento do tiro nacional, ficando apenas com a convicção íntima e inabalavel que todo o cidadão deve ser soldado.

Proseguiremos.

PALERMO DE FARIA.

Muito bem

Consta-nos, que o sr. ministro da guerra, vai auctorisar o nosso amigo sr. Vergueiro, digno director da carreira de tiro em Pedrouços, a emprender algumas obras importantes na carreira de tiro, taes como alargamento do terreno pertencente á carreira tornando-a mais ampla e mais commoda para na occasião do Centenario da India, alli se effectuar um grande concurso de tiro nacional, como está estabelecido no programma official das festas que se vão fazer.

Alem d'isto que é propriamente para commodidade dos concursos, outras obras ha de urgencia, taes como um quartel, uma sala onde se possa receber o chefe do estado e auctoridades militares e civis que alli vão; secretaria, arrecadações, caza de habitação para o official alli de serviço, etc.

Muito seria para desejar que se attendesse á conveniencia de poder haver uma installação para um bufet, que sobre tudo no verão é indispensavel.

Queremos crer que a boa vontade do nobre ministro, obviará a estas faltas que ha muito se notam e que o nosso amigo, o digno director da carreira, conseguirá o que ha tanto tempo planeia, buscando tornar a nossa carreira de tiro, um estabelecimento do genero, á altura de poder ser, visitado pelos estrangeiros que aqui venham.

Nós applaudimos com todo o entusiasmo, tudo que se faça, em favôr da carreira de tiro de Pedrouços.

Carreira de tiro

Alvos a 100^m normal, 200^m figura de joelhos, e repetição; 300^m, circular e normal. Arma Kropatscheck 8^{mm}/m 1886.

Domingo 1 do corrente

Tiros disparados 370, resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	60	32
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	60	26
> > 200 ^m , repetição.....	80	43
> > 300 ^m , normal.....	170	111
Total....	370	212

Frequentaram a carreira 18 atiradores.

Matricularam-se 8 novos atiradores.

Domingo 8 do corrente

Tiros disparados 650; resultado:

	Disp.	Acert.
Alvo a 100 ^m , normal.....	100	49
> > 200 ^m , fig. de joelhos....	140	80
> > 200 ^m , repetição.....	190	107
> > 300 ^m , normal.....	220	147
Total....	650	383

Frequentaram a carreira 26 atiradores e matricularam-se 7.

E' com verdadeiro prazer que registamos o aumento de frequencia que a carreira ultimamente tem tido, e sobre tudo o numero de atiradores matriculados de novo, o que demonstra que apesar de tudo o que se tem dito, sempre ha algum amor pela idéa de tiro nacional.

Pena é que não vejamos artigos de propaganda, nos nossos collegas de grande tiragem, pois esse é que era o grande serviço que todos podiam prestar, melhor do que as noticias impertinentes contra tudo e contra todos.

CAÇA

O defezo e a Associação dos Caçadores Portuguezes

É bem conhecida a velha phrase popular: — só lembra Santa Barbara quando troveja, e todos nós, com o nosso exemplo, provamos que ella é immensamente verdadeira.

N'este ponto, todos temos o mesmo telhado de vidro, e ninguém pode atirar a pedra ao do visinho: *poenitet me*.

Eu tive a honra de receber o *typo de postura* municipal, que a direcção da Associação approvou, e espalhou profusamente por todo o nosso pequeno paiz, para que as camaras a *approvassem e executassem*, facilitando assim á guarda fiscal, principalmente, com a uniformidade de legislação cynegetica, o seu fiel cumprimento, mas, porque não trovejava ainda, li tudo muito de fugida, e só agora, depois de ouvir as primeiras descargas... das espingardas caçadeiras (porque já se caça em muita parte a coberto da lei) é que fui procurar á gaveta o trabalho da associação sobre o exercicio da caça, e que o estudei. E ahi vão as minhas despretenciosas impressões.

Evidentemente a sollicita direcção esperava que a maioria das camaras municipaes abraçasse o seu *typo de postura cynegetica*, e que a guarda fiscal o fizesse executar.

Foi um sonho lèdo, que nem algumas camaras, *felizmente*, sancionaram, nem o ministro da guerra, *infelizmente*, auxiliou.

Dois tiros perdidos, apesar da pericia dos atiradores, e da firmeza de pontaria.

E, antes de proseguir, vou intercalar aqui o primeiro *senão* d'este minusculo projecto de lei venatoria.

Se o pensamento da Associação é, como é o ideal, o *desideratum* de todas as associações congeneres, de todos os caçadores, agrupar n'uma lei unica todas as disposições cynegeticas, discutindo, previamente, os artigos do projecto, ouvindo sobre elles todos os que tem auctoridade moral para o poderem aperfeiçoar, lapidar, para que forçar, e já tão tarde, os municipios a darem execução a pequenos projectos rachiticos, que n'um amanhã, bem perto, hão de ir para o lixo dos papéis inuteis das secretarias, depois de ha-

bituarem um pouco os caçadores e os proprietarios, a novidades nocivas, que, difficilmente, esquecem? Para que mudar de leis, como se muda de camisa?

Depois, nem as camaras, com raras excepções, por ser tarde, pozeram em execução o tal *typo de postura*, nem os guardas fiscaes, na sua quasi totalidade, dão sequer signal de que tem a mais ligeira recommendação superior sobre caça e sobre caçadores! Tudo como d'antes, quartel general em Abrantes.

Deixo, porém, esta questão previa, que pouco interesse tem, e salto ao artigo 12 das *Disposições*, o mais importante sob o ponto de vista venatorio, deixando outros intermediarios para logo.

Segundo este artigo, todos os caçadores *podiam caçar livremente* quaesquer aves, quaesquer animaes, do dia 14 de agosto em diante até ao ultimo de fevereiro, se todos os municipios approvassem o *typo geral de postura, quod patrum noster-sanctus Hubertus-avesiat!*

E houve algumas camaras do norte de Portugal, parece que approvaram esta *barbaridade* venatoria, seguramente pelo mesmo principio, pela mesma confiança com que se acceta o relógio, que se compra em relojoaria acreditada. Pois todos são falliveis, e sujeitos a errar.

Eu sei que alguns membros da direcção, que approvaram esta disposição, pensam, e a meu vêr muito bem, que Portugal, para o effeito d'uma lei geral cynegetica, deve ser dividido em duas zonas, e que, na outra zona mais fria, onde a criação é mais tardia, se abra a caça no dia 1 de setembro. Por isso é natural que estranhasse que os mesmos, que assim pensam, approvassem este artigo, *resolvendo mandar, como mandaram*, tal regulamento para quasi todas as camaras concelhias.

Que o fizessem distribuir pelo districto de Lisboa, pelo Algarve, parte do Alentejo, Douro, etc., era justo.

Ali, as perdizes, em 15 d'agosto, tem attingido quasi todo o seu desenvolvimento.

Mas em outras provincias, em muitos outros concelhos, em climas mais frios, as perdizes a 15 d'agosto são pequenas, tão pouco desenvolvidas geralmente ainda, que o caçador não precisa gastar polvorã e chumbo para as trazer na sua saca para casa. Dá-lhes um, ou dois levantes, e o perdigueiro, ou cão de busca, aboca-as bem.

Se, em alguns annos, a 10 de setembro, ainda não tem a sua plumagem real completa!

E assim, com tal disposição, a associação, em lugar de proteger e defender a caça, como era sua intenção, concorreu para a sua destruição.

Onde os caçadores só podiam legalmente matar perdizes a tiro no dia 1 de setembro, podem agora agarrar perdigosos do tamanho de melros a 15 d'agosto.

Mas, a quererem estabelecer só um periodo para o defezo, e esta postura é transitória, porque não estabeleceram o periodo maximo, 1 de setembro.

Era bem mais racional, e as perdigotas, coitaditas, só teriam que agradecer esta folga que lhes davam, para crescer, engordar, e adornar-se com as suas pennas mais formosas.

Pois foi pena que assim não fizessem. Um outro *senão* do *typo de postura*, e outras considerações mais, ficam para outro artigo.

Porto, 11 d'agosto.

J. RIBEIRO.

A gallinhola e a narceja

Vou-lhes contar, senhor's, extranho conto,
Faceto, singular;
E' seu protagonista um pobre tonto,
Que se chama Jobard.

Blaze é quem o narra, Blaze o contista,
(E' publico e notorio)
No modo de dizer um bom farcista
Jocoso-venatorio,

Nos ensina esta vida a bem levar,
Faz-nos vér que, de certo,
O que melhor o igual souber lograr,
— Esse é o mais experto.

Mas vamos lá ao conto: isso é que importa,
Nem julgo de razão,
Se um acanhado espaço o não comporta,
Fazer divagação.

Como andasse d'esp'ranças a metade
D'um certo caçador,
(E' mau contrariar qualquer vontade),
Lhe diz: — «O' meu amor,

Cubicei gallinhola, tem paciencia,
Satisfaz meu desejo;
Faz, pois, por encontra-la a diligencia,
E, em paga, toma um beijo.»

— «Descanja, mulher minha, eu te afação,
Amanhã vou á caça
E, enquanto a não topar, eu não descanço;
Mal de mim se a desgraça.

Tornasse o meu esforço em vão perdido,
Toda a minha canceira,
E que o beque famoso, destemido,
Da ave forasteira,

Por esse antojo teu insaciado,
Nosso filho trazia,
Quando pelo bom Deus lhe seja dado
De vér a luz do dia.»

— «Busca então encontra-la, visa certo,
Seguro, temerario;
Atira, seja longe, ou seja perto,
Quando não, do contrario...»

* *

No outro dia, voltava o caçador
A casa, e, infelizmente,
Todo o melhor esforço, o seu ardor
Gastára inutilmente.

Muito pouco faltava, na verdade,
P'ra não ter morto nada:
Uma pequena narceja, qualidade
Que *cerzeta* é chamada.

A casa cabisbaixo recolhia,
contemplando a saccoia,
Eis vé vir um bolonjio, que trazia
Soberba gallinhola!

«E se eu tentasse ver se lh'a apanhava...
Era mesmo a calhar!
De pregar peça tal não se me dava
Ao lorpa do Jobard.

Buscarei empregar um certo geito;
Se me não saio mal,
Meu filho nascerá são, escorreito,
De nariz trivial.»

— «Bôa tarde, *sôr* Jobard, volta da feira?
Que bella gallinhola!
Fez-lhe então pontaria bem certa?...»
— «E lá pela saccoia?»

— «Nada pude encontrar, valha a verdade;
Mas essa é formidável!»
— «Veja lá, veja lá, veja á vontade.»
— «Mas olhe que é notável!»

Pareceu-me ser grande e é pequena,
Agora posso vér;
Se muito deu por ella, até foi pena, —
Pouco pôde valer.»

— «E, veja lá, comprei-a como boa!
Já não ha que fiar...
Muita astucia se emprega, muito boa
P'ro dinheiro apanhar...»

— «E eu creio, amigo, até que foi graçola;
Pois pegue n'ella e veja;
Eu penso nem ser isto gallinhola,
Mas sómente narceja.»

Durante este cavaco como, achasse
Jobard em distração,
Como *artista*, que era, em bello *passé*
Fez a substituição.

Deixe-a ver para cá, pois, n'esse andar,
De certo corro o risco
De em tamanho menor a vér ficar,
Que o tamanho d'um pisco!»

* *

E, graça a este logro, esta illusão,
— Eu conto-o com recato —
Dava á luz a mulher um rapazão
De nariz muito chato.

ERNESTO VIANNA.

Pensando em caça

Mais uns poucos de mezes decorridos,
e nada de novo! Nem postura geral sobre caça, nem coisa que geito tenha, que ande em foros de valor!

Ouvi dizer, ha tempos, e li algures, que a guarda fiscal recebera ordens terminantes, tendentes a cohibir os velhissimos abusos que, com o maior desplante, commettem os transgressores do *defeso*, caçando quando a lei o não permite e até sem licença para poderem trazer consigo cães e espingarda; mas sómente o li e ouvi dizer.

A guarda fiscal, no norte do paiz, parece que nem semelhantes ordens chegou a receber; e se as recebeu, não as quer cumprir ou não as tem cumprido, pelo menos.

Bom seria, pois, que a digna Associação dos Caçadores Portuguezes, a que me honro de pertencer, mais uma vez lembrasse ao sr. Commandante geral das guardas fiscaes que tudo está no mesmo desleixo em que estava d'antes e que só tomando sua ex.^a a coisa a peito, mas muito a serio, é que as suas ordens serão cumpridas, e observadas as posturas e regulamentos sobre caça, que tanto necessitam da sua protecção valiosissima.

Eu sei que o norte do paiz não tem direito a ter por si a Associação dos Caçadores Portuguezes, que só conta no seu seio tres socios caçadores cá d'esta zona, creio eu; releve, porém, a illustre associação aos meus confrades d'aqui a sua falta, por esta vez, e auxilie-os na justa petição a que venho de referir-me, offerecendo, d'essa forma, uma prova de generosidade áquelles que tão escassos têm sido em ajuntar-se-lhe, apesar de conhecerem e reconhecerem que é a união que faz a força.

E a tal postura geral? Quando teremos nós essa ambicionada lei, que a Turquia já possui, a serem verdadeiras umas informações que colhi, ha pouco, d'um turco meu confrade em S. Luiz?

Eu conheço uns campos, onde costume caçar á codorniz, abertos, pegados uns aos outros, que pertencem a dois concelhos de districtos diferentes: n'um d'estes, é permitida a caça desde julho a fevereiro; no outro, é igual o termo da epocha venatoria, mas o seu inico só tem logar no 1.º de outubro. Tenho caçado n'esses campos em setembro, ha muitos annos, e sempre protegido pela lei porque, até ha pouco tempo, ambas as posturas permittiam que se caçasse n'esse mez; este anno, porém, porque uma das camaras se deu ao capricho d'alterar a sua postura, iniciando a caça em 1 de outubro, aqui estou eu em

afflicções porque vou, indubitavelmente, em setembro, ou talvez em fins d'agosto, se chover por essa occasião, cair na esparrella, sem querer, por ignorar se este campo, onde levantei uma codorniz, pertence ao concelho do *andas bem*, se aquelle, para onde revoou uma d'estas aves, pertence ao concelho do *andas mal*.

São esses campos a que me refiro campos de milho, que dão bastantes codornizes. Caçando eu n'elles, no mez de S. Miguel, que é, inquestionavelmente, o melhor mez da codorniz, hei de caçar no mesmo dia, na mesma hora, ás vezes no concelho onde a caça é permittida, ás vezes no concelho onde é vedada a caça: e n'esta dança de concelho para concelho, eu serei, sem saber, ora acatador da lei, inconsciente, ora seu inconsciente transgressor.

Mas isto, assim, hão de convir que não pode ser; é necessario que se reforme a lei, que se rasguem esses farrapos de papel dispersos por essas camaras fóra e que de toda essa sucia de papinhos com disposições *ad libitum*, capriciosas, feitas á vontade de qualquer *senhor maior contribuinte* ou de qualquer *senhor deputado á falta d'homens*, se faça uma fogueira que, com o seu calor, com a sua labareda faça ferver o caldeirão onde outro cosinhado se prepare, mais bem temperado, mais saboroso e que mais agrade ao paladar de todos.

As leis em vigor não servem: estão velhas e podres umas, outras cheiram a novidade phyloxerada; são, de mais a mais, uma ratoeira sempre armada, com o seu provocador e appetitoso engodo a desafiar á contravenção os proprios que pregam em altos brados contra os mais pequenos contraventores.

Venha, pois, a lei geral sobre caça, mas que venha já, este anno ainda, trabalhando para isso, em commum e de accordo, todas as associações de caçadores.

Porto, agosto 5 de 97.

B. DE SA.

O defeso

TERMINOU *odefeso*; hoje é dia de alegria para todo os caçadores e diremos que é de festa.

Por nossa parte temos feito o que temos podido, e, se os resultados da propaganda pelo *defeso*, não são ainda de molde á satisfazer os exigentes, nós já nos alegra ver a lucta que se generalisa por todo o paiz.

Ha tres annos, quando começámos, podemos dizel-o affoitamente, em nenhum jornal de grande ou pequena tiragem, se via uma noticia sobre transgressões dos regulamentos de caça, bem differente do que vemos hoje, por isso nos orgulhamos; hoje lucta-se, e a lucta é a vida e se não é a victoria de hoje sel'a-ha de amanhã.

Terminado o *defeso*, fica-nos outro assumpto que aqui trataremos conforme as nossas forças nol'o permitirem, é a caça pela *armadilha*, *ratoeira*, *laços*, etc. A todos os nossos leitores pedimos nos enviem as noticias do que, sobre este importante assumpto souberem.

* *

No nosso ultimo numero, demos uma noticia sobre Outurela, que não era a expressão da verdade. O sr. dr. Alberto Centeno assim nol'o affirma, garantindo-nos que o sr. João Centeno, nunca caçou; fazemos a rectificação gostosamente como nos é pedido.

Apressamos-nos tambem a declarar que

a phrase — um tal — contida na mesma noticia, que s. ex.^a tem por calumniosa, não pode ser tida como injuriosa para com o sr. J. Centeno, visto que elle nos é completamente desconhecido, e, a injuria importa sempre o conhecimento previo da pessoa injuriada.

* *

No dia 7 d'este mez, passaram pela ponte dos vapores no Terreiro do Paço, mais 6 perdizes, sendo 4 velhas e 2 novas; como de costume, passaram dentro das mangas dos casacos que vinham despidos e ao hombro. As perdizes foram mortas para os lados de Palmella.

Este meio consta-nos, é tambem uzado nas barreiras da cidade, bom é que para o anno os guardas estejam industriados n'estas espertezas e cumpram o seu dever

ANSELMO DE SOUZA.



José Diogo d'Orey

Distincto cyclist

Club dos Caçadores do Porto

(Continuado do n.º 119).

O sr. Loureiro de Souza, da «Voz Publica», agradeceu, em nome do seu jornal, o brinde que á imprensa se levantou, seguindo-se-lhe Ernesto Vianna na recitação da engraçada poesia «A gallinholha e a narceja» que todos ouviram risonhamente.

O distincto poeta e distincto confrade em Santo Huberto, Ernesto Vianna, pronunciou ainda os seguintes brindes:

Respondendo a outro do sr. Adriano Filgueiras, em que se referia com elogio a um ponto do seu brinde precedente, agradecendo-lhe as suas palavras attenciosas e cheias de deferencia, mostrando como procurára sempre collocar-se ao abrigo de malquerenças, que as não tinha por ninguém, como lhe era grato poder asseverar que não sabia se teria um só inimigo, e, finalmente, brindando o sr. Adriano Filgueiras, a quem protestava a sua sympathia, e a quem prestava a homenagem como muito digno presidente da direcção do *Club instructivo dos caçadores de Vianna do Castello*.

Ao sr. dr. Jayme Ribeiro, agradecendo-lhe as suas palavras tão cheias de bondade, com as quaes se referia a seu filho, que, n'esse momento, acabava de se sentar áquella mesa, mostrando como taes palavras calavam bem fundo no seu coração, pondo em relevo o que era para si, o que era para todos os corações bem formados o amor da familia, — como amor santo, um amor sublime, que só não experimenta quem não tenha uma alma que saiba sentir e pulsar, uma alma, emfim incapaz de vibrar ante sa mais sublimes emoções, que na vida jámais nos seja dado fruir.

Agradecia tambem: as suas palavras de louvor, dirigidas ao jury do torneio nacional, em seu nome e no dos demais membros do jury, e brindou, pois, o sr. dr. Jayme Ribeiro, pedindo que, como não se lhe offercesse ensejo de voltar a fallar, visto haver ainda bastantes cavalheiros, que igualmente o pretendiam fazer, não fosse reparado o motivo porque juntava a este brinde o que era de seu desejo fazer absolutamente, e esse era ao seu amigo Baptista de Sá, amigo velho, amigo do coração, amigo cujas qualidades nobres, cujos predicados, que tão dignamente o caracterisavam, era até superfluo enaltecer, por serem sobejamente conhecidas de todos, além do que, por muito que se dissesse de uma tal personalidade, de um tão exímio atirador e um caçador tão distincto, muito ficaria ainda por dizer. No entanto, era-lhe sempre grato relembrar a sua boa e velha amizade; sentia um prazer ineffável em recordar que fóra de mãos dadas com esse amigo que haviam, com uma equal vontade, dado o primeiro impulso, acompanhado os passos hesitantes d'essa utilissima agremiação — *Club dos Caçadores do Porto*, que, agora, emfim, chegára á sua epocha florescente, á sua epocha de esplendor maximo!

Synthesizando, pois, em um só os seus dous brindes distinctos, esse era dirigido — ao ex.^{mo} sr. dr. Jayme Ribeiro, agradecendo as suas attenciosas expressões e a Baptista de Sá pela sua inquebrantavel e cordealissima amizade!

N'esta altura brindei ao sr. dr. Jayme Ribeiro, ao incansavel e dedicado presidente da direcção, meu amigo e amigo do Club, cuja honradez e generosidade d'animo attestei alli, pedindo para o meu espontâneo e leal depoimento a exoção de todos.

O sr. dr. Jayme Ribeiro, brindando-me, terminou a longa série de brindes e, para prova da sua dedicação inconcussa por tudo que diz respeito ao Club, fez a seguinte proposta pedindo a todos os caçadores presentes que a estudassem e se compromettessem, caso a achassem accetivel, a defendel-a e leval-a á effectuação para o anno proximo futuro:

«Que se estabeleça entre os socios de todas as sociedades de caçadores um campeonato, realisavel no Porto, cujo premio a disputar, do valor de 100 a 200 mil réis, só fosse conferido ao campeão que lograsse ficar vencedor, seguidamente, em dois torneos annuaes para tal fim realisados; e que se por ventura tal gloria, nos dois annos, não podesse coroar ninguém, a quantia estipulada revertesse em favor da vigilancia do *desfeso* ou tivesse semelhante applicação. Para este campeonato contribuiria cada associação com uma quantia conforme as condições de prosperidade em que estivesse.»

A idéa foi entusiasticamente abraçada pela unanimidade dos filhos de S. Luiz alli reunidos, compromettendo-se todos a fazel-a vingar nas agremiações a que pertencem.

E assim acabou esta ruidosa festa de confraternidade entre caçadores, este festival que ficará immorreidoiro na memoria de quantos o presenciaram e até na d'aquelles a quem chegar o echo da sua fama que, posso affiançal-o, hade repercutir longe, muito longe.

Porto, 26 de julho de 97.

B. DE SÁ.

Discurso preferido pelo sr. Ernesto Vianna por occasião de distribuir os premios no concurso nacional de tiro a chumbo.

Meus senhores e minhas senhoras: A direcção do *Club dos Caçadores do Porto* dignou-se distinguir-me, escolhendo-me para presidir a este torneio nacional: foi esta uma mui subida honra, aliáz, de nenhum modo consentanea com os meus apoucadissimos merecimentos.

Talvez, esquecendo a falta de competencia que em mim se revelava para bem prehencher um logar de tantissima responsabilidade, entendesse que me não escasseariam bons desejos de acertar, e uma vontade conciliadora para levar a cabo tão honroso encargo.

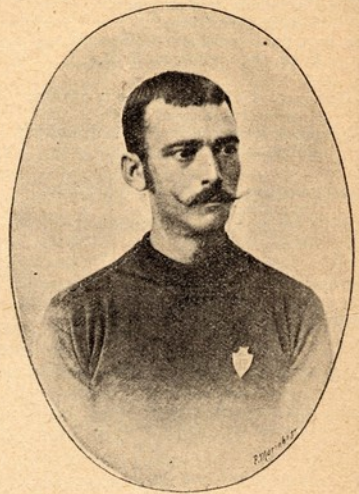
N'esse ponto rendo-lhe inteira justiça, por isso que esta agremiação que recebeu o primeiro alento de uma pleiade de apaixonados caçadores, em cujo numero figurava tambem o meu humilde nome; esta instituição que, graças a desassombrados esforços, a vontades inflexas, tem sabido sempre marchar na vanguarda das associações congengeres, este club, finalmente, que galardoava os meus invaluosos serviços, conferindo-ma a honrosissima distincção de socio honorario, o *Club dos Caçadores do Porto*, digo que jubiloso vi nascer, que jubilosissimamente tenho visto prosperar, bem merece a minha sympathia, ou, melhor dizendo, o profundo amor que lhe consagro.

Vencida a minha hesitação pela vontade de

alguns amigos, secundado o meu vehemente desejo de bem proceder pelo auxilio dos cavalheiros que tenho a meu lado, é-me grato dar por concluida a tarefa, sem um protesto, sem uma discrepância de opiniões, o que não mais me honra a mim proprio e aos demais membros do jury, do que aos cavalheiros que se dignaram tomar parte n'este torneio nacional.

E a elles, a tão distinctos atiradores, que, em uma luta apaixonada sem invejas, nobre sem ostentações, souberam patentear todo o brio e lealdade que os caracteriza, é a elles, que quizeram por este modo dar uma prova cabal e irrefragavel da sua cordura e boa camaradagem, é, finalmente, a tão dignos confrades em Santo Huberto, que o jury, que houvestes por bem escolher para a classificação dos vossos tiros, entende de seu dever proclamar bem alto o seu indelevel, o seu sincerissimo reconhecimento.

E assim deveria ser: é mister que tudo se coadune com a nobreza d'esse passatempo, cujo principalissimo lemma é, e foi sempre a — equaldade. Fidalgo ou plebeu, rico ou pobre, todos, quantos um bafejo do nosso glorioso S. Luiz anima, é nos mesmos montes que porfiam na perseguição da timida lebre, do astuto coelho e da perdiz de vôo estriduloso; é nas mesmas veigas e nas mesmas pradarias que buscam a gra-



Adolpho Santiago

Distincto sportmen nautico

ciosa codorniz; é nos mesmos almargeaes que procuram a narceja, não facil de alvejar; é nas mesmas mattas que pesquam a forasteira esquiva, a appetecida gallinholha; é, finalmente, no mesmo veio de agua que se vão dessedentar, oppressos pelos ardores de um sol estival, é á mesma sombra benéfica que repousam, e, muita vez até, á mesma mesa e no mesmo convivio que fazem a sua refeição.

Que, pois, seja sempre a boa camaradagem, a intima confraternidade o timbre do nosso gremio, a divisa da nossa dilectissima associação!

Não nos é dado, em esta occasião, fazer a apoloquio do excellent e hygienico exercicio, que se chama — caça, esse passatempo incomparavel, que nos rebustece o corpo e nos retempera o espirito para as luctas da vida.

Não é azado o momento para explicar claramente, circumstanciadamente, que nenhum prazer simples ha que lhe seja comparavel, por isso que é talvez, tambem o unico que o dinheiro não consegue comprar.

A nossa alma freme de entusiasmo ao preferir estas incontrastaveis verdades, mas taes divagações levar-nos-hiam, de certo, muito longe.

Minhas senhoras e meus senhores: é finda a nossa tarefa; vou pregoar os nomes dos atiradores que mais se distinguiram, e simultaneamente, fazer a entrega dos premios, que, segundo a pluralidade dos seus tiros bons, de direito lhes pertencem.

Estes premios dizem respeito, não só ao torneio nacional, que hoje aqui nos tem reunidos, mas tambem a todos os concursos officiaes anteriormente realisados.

Antes, porém, de concluímos a nossa agradavel e honrosa missão, é justo que ergamos um — Salvê! — effusivo, um — Salvê! — do coração por todos os cavalheiros, que provas tão in-

quívocas exhibiram dos seus superiores merecimentos por isso que em todas essas illustres agremiações que se dignaram fazer-se representar n'este nosso torneio nacional, — *Club Instructivo dos Caçadores de Vianna do Castello*, *Associação dos Caçadores Portuguezes*, que, embora não tomando parte no concurso, aqui se faz representar pelos ex.^{mos} srs. João Andressen, Baptista de Sá e Ernesto Vianna, e o excellente jornal lisbonense *O Tiro Civil*, igualmente na pessoa do seu distincto collaborador Baptista de Sá.

— Salvê! pois, pela prosperidade das associações congêneres!

— Salvê! pela honra e prestigio do *Club dos Caçadores do Porto!*

— Salvê! pelos destros e esforçados campeões, que tão heroicamente se distinguiram, não só n'este torneio nacional, mas tambem em todos os certamens officiaes que o precederam.

Salve!

Vou proceder á entrega dos premios.

Aves uteis e aves nocivas á agricultura

(Continuado do n.º 116).

Mais tarde, quando a pequena ave abandona o ninho e começa a procurar a sua propria subsistencia, é que procura de preferencia quer o alimento vegetal, quer o animal, em harmonia com os habitos e adaptações da sua especie. Mas, se ha um pequeno numero d'aves, que pela sua conformação especial são exclusivamente insectivoras (andorinhas, noitibós, ferreiros, pica-paus, etc.) e faltando-lhes essa alimentação se veem forçadas a procurarem novas regiões, outras ha, a grande maioria, de preferencia insectivoras, que recorrem ás sementes, grãos, bagos, e fructos, quando escaceia a alimentação insectivora. E' devido a este facto que grande numero d'aves, uteis n'uma epoca do anno, se tornam nocivas n'outra. Citarei adiante grande numero d'aves que, tanto por esta causa, como pelo seu amor aos fructos assucarados e grãos maduros, sendo uteis no inverno e primavera, se tornam nocivas no estio e principios do outomno. A observação pessoal de cada um dos meus leitores, espero eu, lhes poderá assegurar este facto. Conclue-se pois que toda a ave é insectivora nos primeiros tempos da sua existencia, insectivora durante a epoca da criação, e pode ainda ser insectivora por causas eventuaes; é claro que isto refere-se áquellas aves que habitualmente chamamos granivoras e baccivoras.

Uma ave que é habitualmente insectivora, poderá tornar-se transitoriamente granivora, escaceando essa alimentação insectivora. Ha todavia aves em que a sua conformação especial não permite esta adaptação e n'este caso são obrigadas a procurar em outras regiões, onde possam encontrar o seu alimento; estas são as aves exclusivamente insectivoras, enquanto que as primeiras são aquellas que mais propriamente podemos chamar «omnivoras» e que constituem a grande maioria. E' ainda a escacez do alimento proprio a cada especie uma das causas geracs da migração das aves. As aves habitualmente granivoras, raras vezes o são exclusivamente; são mais propriamente omnivoras. Direi novamente: Deve haver a maxima circumspecção na destruição das aves; proteja-se com zelo a maioria das aves na epoca da criação.

Quem é que pôde proteger a semente que lanceis á terra, preservar as culturas e arvoredo do ataque de tão numerosos inimigos? Sómente a ave; só ella é que vai destruir as larvas e vermes que a charrua põe a descoberto e que devoram as sementes lançadas á terra; respeitamos pois as aves que acompanham o lavrador na sua faina: ellas vão destruindo o inimigo que elle inconscientemente protege. Só ella é que é capaz de ir procurar e devorar as lagartas e vermes que ameaçam as plantas novas, que devastam o arvoredo e os fructos. Sim é a ave, essa trabalhadora infatigavel que vos presta todos esses serviços.

Come algumas sementes, estraga alguns fructos, é verdade. Mas isto é quando a estação já vai adeantada; mas não foi ella quem trabalhou em vosso proveito durante a maior parte do anno? Certamente que tem direito ao nosso respeito e protecção; o damno que nos causa é, na maioria dos casos, inferior aos serviços que nos presta. Ensinave a vossos filhos o respeito pelas aves: que é um crime destruir os ninhos. Se no nosso paiz não ha leis severas que protejam as avesinhas, n'outros, mais adiantados, como a Alemanha e Inglaterra, a destruição dos

ninhos é um crime punido pelas leis. Assim vemos, em França, um prefeito providente, o do Alto Rheno, condemnar n'uma multa de 300 fr. toda a pessoa que destruir um ninho. Um observador, Giebel, calcula que todo aquelle que mandando uma coruja, e sendo condemnado a pagar 1 thaler (cerca de 700 réis) por semana para os pobres durante todo o anno, não pagaria o prejuizo causado ás colheitas pelos ratos, que a coruja deixou de destruir. Calculou-se que no espaço de doze annos, de 1828 a 1838, em doze communas da França, contendo tres mil hectares de vinha, os estragos produzidos pela lagarta da *Pyrale*, subiram á importante somma de trinta e quatro milhões de francos. Estes numeros são perfeitamente authenticos, pois que são calculados pelos dados fornecidos pelas contribuições indirectas. Os estragos produzidos nos campos de trigo por certos insectos são igualmente importantes; acho, todavia, desnecessario citar mais exemplos.

Ministros da Egreja, educadores da mocidade, lavradores providentes, a vós todos cabe a missão suave, aliás, de tornar conhecidos os serviços que os outros animaes prestam ao homem; que elles tambem tem o seu papel na Creação,



Joaquim Pedro Monteiro

Distincto afluente do Tsuromachio

e que são dignos do nosso respeito. Todo o ser, e muito especialmente as aves, representa um estado de equilibrio da Natureza; destruida que seja uma especie animal, rompe-se esse equilibrio, e só passado um tempo maior ou menor, muitas vezes com graves prejuizos para o homem, é que se restabelece novamente. E' assim que desaparecendo certas aves d'uma região, n'ella se pôde desenvolver uma praga de pequenos roedores, lagartas, vermes, insectos, etc., parando na sua marcha devastadora apenas quando um equivalente desenvolvimento d'outra força da natureza lhe fizer obstaculo. E é o homem quem sempre ganha com estas alternativas vitais? Certamente que não; *hom é para prever impedir um mal não criar outro maior*. Ha verdades, embora simples, que é necessario repetir incessantemente. O respeito pelas aves, e a sua utilidade pertence a este numero. No dia em que o trabalhador do campo comprehender que a ave é um dos seus mais poderosos auxiliares, terá dado em pró dos seus proprios interesses, e dos da sociedade em geral, um passo avançado.

Um grande observador da natureza resumia d'esta forma as suas observações de trinta annos. «A grande maioria das aves são muito uteis á agricultura, e prejuizo que causam ás colheitas, em certos momentos, as aves granivoras, é compensado, em excesso, pelo consumo d'insectos que fazem n'outro tempo. A grande maioria das aves granivoras são exclusivamente insectivoras nos primeiros tempos da sua existencia, e tornam a sel-o durante a idade adulta na epoca da criação.»

Vemos pois que toda a ave nos presta beneficios, e tambem prejuizos. Mas para o maior

numero d'ellas, é a somma dos beneficios superior á dos prejuizos; estas são evidentemente *aves uteis*. Mas uma ave pôde prestar-nos, durante todo o anno, beneficios superiores aos prejuizos; estas são principalmente as *aves insectivoras*, cuja alimentação é quasi que exclusivamente animal durante todo o periodo da sua existencia: taes são os mochos, corujas, andorinhas, noitibós, pica-paus, etc.; e são relativamente em pequeno numero.

Outras ha, em maior numero, que, durante uma epoca do anno prestam beneficios superiores aos prejuizos, isto principalmente no inverno e primavera (a epoca da criação, é claro, incluida), e durante o resto do anno, prestamos beneficios inferiores, ou quando muito, eguaes aos prejuizos; estas aves são principalmente as granivoras e baccivoras, são ainda aquellas taes como os corvos, galinhas, pegas, gaios, tordos, etc., que eu designei sob a denominação de omnivoras. Estas aves serão uteis ou nocivas? Sim, são ainda, na maioria dos casos, *aves uteis*.

As culturas peculiares a uma determinada região pôdem determinar que uma ave, util n'outra região, se torne ali nociva. E' assim que o estorninho, que é fóra de duvida uma ave util, e com um bico caracteristicamente de insectivoro, se torna nocivo nas regiões da oliveira, por cujo fructo mostra grande predilecção.

O papa-figos que faz uma guerra atroz á lagarta processionaria, um inimigo terrivel dos pinhaes, é igualmente muito affeccionado ás cerejas, amoras, figos, etc., etc. O pintaroxo que faz uma caça incessante á lagarta da *Pyrale* das vinhas, é igualmente um granivoro declarado. Muitos outros exemplos poderia citar; mas bastam estes para mostrar como é difficil determinar *a priori* a utilidade ou nocividade d'uma ave.

Esta determinação é consequencia de variados factores; não sendo o de menor monta, a cultura peculiar á região que a ave habita. Por isso direi, a proposito de certas aves, como um auctor assaz observador: Cabe ao cultivador providente julgar o pró e o contra; segundo o que as suas

terras ou as suas mtas lhe produzirem em maior abundancia, assim certas aves serão seus auxiliares ou seus inimigos. A utilidade d'uma ave, em geral, é pois uma questão relativa que não se pôde estabelecer d'uma maneira absoluta. Fazendo-se pois uma relação d'aves uteis e das nocivas, haverá um grande numero d'aves que não poderão ficar incluidas em qualquer d'estas classes, pois que as não poderemos declarar categoricamente uteis ou nocivas. Não é proprio chamar-lhes *aves indifferentes*, pois que propriamente não ha *aves indifferentes*, mas apenas aves uteis e aves nocivas. Tem ainda este termo o inconveniente de fazer sappór que uma ave pôde prestar, em todas as epocas, serviços eguaes aos prejuizos.

Ora, isto não é assim, pois já mostrei que, n'uma dada epoca a ave ou presta maior somma de beneficios ou de prejuizos, e n'essa epoca é uma *ave util* no primeiro caso, e uma *ave nociva* no segundo.

Ha finalmente aves que prestam, durante todo o anno, uma somma de prejuizos superior á dos beneficios: são estas principalmente certas aves de rapina diurnas e outras que se alimentam quasi que exclusivamente durante todo o anno de sementes, fructos, rebentos, gomos, uma fracção minima de insectos e larvas. Esta classe comprehendendo aves que fazem uma guerra a aves de muito menor porte.

Assim, por tudo quanto fica dito, classificarei as aves, sob o ponto de vista da sua utilidade, nas seguintes classes:

Aves permanentemente uteis, comprehendendo algumas aves de rapina, principalmente nocturnas, e aves insectivoras.

Aves uteis durante uma epoca do anno e noci-

vas durante a restante, compreendendo principalmente especies granivoras.

(Continúa).

Pombo correio

NOTICIA O NOSSO collega *Correio da Extremadura*, de Santarem, que em Coruche, foi morto ha dias um pombo correio, que trazia carimbado n'uma das azas o seguinte: *Club Colombine-Charles-roi n.º 560.*

Club dos Caçadores do Porto

ACABOU-SE O verdadeiro entusiasmo pelos torneios na nossa Escola de Tiro. Antes da realisação dos concursos officiaes e nacional, viam-se os concorrentes em bandos, na Escola, alvejando tiros contra alvos de papel, contra aves, espheras, vidros, balões e pratos, fallando sobre o systema de carregar cartuchos, discutindo qualidades de polvoras e de buchas e numerações de chumbo, esforçando-se, cada um, por arranjar um tiro bem composto e de boa penetração para o alvo a que era destinado; agora já ninguém se lembra de nada d'isso. Até aqui levava-se a coisa a serio, porque havia premios a disputar, de valor real e estimativo; agora brinca-se nos torneios atirando-se ás aves d'espingarda ao hombro, ás espheras de costas e de través, aos vidros com uma mão só ou uma perna no ar. E alguns atiradores há que lhe dão assim tão bem ou melhor ainda do que se atirassem na posição regular.

Acabou-se o entusiasmo, disse, mas acabou-se por este anno; para o de 98, isso é que ha de ser um alvejar sem fim: então, temos de dar a desforra aos nossos contendores vencidos, que são durinhos, e hão de ter, sem duvida, a sua corôa de louros com que lhes ha de ornar a frente a sua pericia de mestres n'esta classe de *sport* de tanto interesse e utilidade.

* *

No dia 8 fez-se ainda um torneio muitissimo animado, o ultimo d'este anno ao domingo, disputando-se n'ele cinco premios particulares oferecidos pelos atiradores premiados do concurso nacional e pelos socios do club que tomaram parte do torneio d'esse dia. Por aquelles foram oferecidos uma abotoadura d'ouro e 7 colheres de prata, dois objectos d'arte e um bouquet de flores artificiaes.

O torneio foi em 2 pombos, 3 passaros, 5 espheras, 1 prato simples e outro duplo; os premiados são os srs. José Pimenta, (1.º premio); Dr. Jayme Ribeiro, (2.º); João Pimenta, (3.º); Jacintho de Mattos, (4.º); João Garcia, (5.º).

Em seguida ao torneio, almoçaram no salão do chalet da Escola, a convite do dr. Jayme Ribeiro, Ernesto Vianna, Edmundo Maia e B. de Sá, os atiradores e alguns amigos mais dos convidados, trocando-se um sem numero de brindes sinceros e effusivos, sobresahindo, pela elegancia da phrase e fluencia dos seus auctores, os que fizeram o dr. Jayme Ribeiro, Marcos Guedes, Ernesto Vianna, Ayres de Carvalho e José Pimenta.

E adeus Escola de Tiro, até ao anno! E adeus festins dos teus frequentadores!

Porto, agosto 14 de 97.

B. DE SÁ.

Associação dos Caçadores Portuguezes

NAS duas sessões da direcção, de 3 e 10 do corrente, estiveram presentes os srs. Anselmo de Souza, Luiz Wasa d'Andrade, João Pedro Fernandes e Victorino Almada Junior.

Foram tratados varios assumptos de expediente lendo-se na primeira dois officios dos srs. Baptista de Sá e Ernesto Vianna, dando conta de que tinham representado a Associação no *Torneio Nacional de tiro a chumbo*; resolveu-se officiar agradecendo o serviço prestado por aquelles nossos estimados socios e distinctos cavalheiros.

Na segunda sessão resolveu-se gratificar os dois guardas que nos dias 4 e 5 apprehenderam 1 lebre ao sr. Thomaz Lobo e outro 3 coelhos ao sr. Henrique Rodrigues; a gratificação será de 1\$000 réis a cada guarda.

Associação Protectora da Caça em Tempo Defezto

ESTA associação resolveu premiar pecuniariamente o sr. Antonio Luiz Junior, sargento da guarda fiscal, que na estação do

caminho de ferro de Alcantara Terra, apprehendeu a uma mulher 5 perdizes; a transgressora foi preza, e as perdizes para o asylo dos Invalidos.

Esta associação tambem remetteu ao sr. Administrador do concelho de Loures uma parte devidamente legalizada contra uma guarda policial accuzado de transgredir o defezto.

Nunca as mãos lhe doam.

O sr. administrador do concelho de Loures attendendo o pedido d'esta associação já levantou auto de corpo de delicto contra o guarda policial accuzado de caçar no defezto.

Foi tambem mandado a guarda da associação para Mafra a prestar auxilio á policia d'alli para evitar que os *apressados* comecem a caçar hontem 14.

Por tudo isto não temos senão a louvar a Associação, que tao bem sabe cumprir o seu dever e pelo que lhe cabem justos elogios.

* *

As licenças para porte d'arma, tiradas no governo civil de Lisboa, de janeiro a 31 de julho do corrente anno, foram 158, a 3\$000 réis cada uma e do 1.º d'agosto corrente até ao dia 13, mais 140 a 4\$700 réis cada uma pagando 298 licenças que renderam 1.132\$000 réis.

Pagando os caçadores tão pezada contribuição eram ao menos merecedores que lhe fizessem respeitar as leis do defezto.

NAUTICA

POR occasião das festas d'Agonia, no dia 18 do corrente em Vianna do Castello, e no rio Lima haverá uma regata, a remos e vela que promete não só ser muito concorrido; como muito disputada.

* *

Noticiou um collga que sr. Carlos S. de Avelar, distincto *sportman* nautico comprou o yact *Alvôr* registado na *Real Associação Naval*, e que o novo proprietario fora buscar a Portimão o *Alvôr* devendo estar em breve de volta ao Tejo.

Podemos garantir aos nossos leitores que o sr. Avelar, tendo effectivamente resolvido adquerir o *Alvôr*, não realisara a compra, como foi publicado.

* *

Já se está procedendo a preparativos para as regatas que se devem realizar este anno e que parece correrão animadas, em vista do entusiasmo de alguns *sportmens*.

Fazemos votos porque assim seja.

VELOCIPEDIA

Velo Club de Lisboa

COMO previamos foram as melhores d'esta epocha, as corridas ultimamente organisadas e dirigidas pelo importante V. C. L. Esta brilhante festa começou proximo das 4 horas da tarde, depois do jury presidido pelo sr. J. Pessoa ter tomado o seu lugar.

O aspecto do Campo Grande n'esta occasião era esplendido; por todos os lados appareciam cyclistas trajando lindissimas equipas.

Os nomes de *Bacharel*, *Bacalhau*, *Pichelim*, *Eduardo Ferreira*, *Oliva* etc., pronunciavam-se a cada instante.

Emfim uma animação e um entusiasmo pouco vulgar.

Dado o signal de partida viam-se na *meta* promptos a disputarem os premios os seguintes corredores:

Eugenio Ferreira, Antonio Rodrigues Correia, Saude Junior, Annibal Costa, Santos Silva, Antonio Salazar d'Eça, e José Rufin Peres.

As 2 voltas ou sejam 2.200 foram percorridos em 3 minutos, 57 segundos e 4/5 pelo sr. Salazar d'Eça *Clement* que chegou em 1.º lugar, Eugenio Ferreira *Clement* em 2.º e Antonio Rodrigues Correia *Clement* em 3.º.

Todos tres receberam medalhas de prata.

Na 2.ª corrida tomaram parte os srs. Luiz Oliva, Francisco de Sousa Martinho, Eduardo Ferreira, Luiz Neves, José Julio Vasconcellos e Manoel Sousa Junior.

O percurso era de 4.400 metros e foi feito

pelo sr. Manuel Sousa Junior em 7 minutos, 45 segundos e 1/5 *Clement*, ganhando o 1.º premio (medalha d'ouro) Francisco Martinho, 2.º medalha de *vermeil* em *Cycledor* e Eduardo Ferreira 3.º medalha de prata em *Clement*.

Na 3.ª corrida vimos Pinheiro da Costa, Madeira Tavares, Idomeu Rocha, Baptista da Silva, Joaquim Martinho, Borges de Sousa e Amadeu de Carvalho.

Os 3.300 metros foram feitos em 5 minutos e 30 segundo e 3/5 pelos srs. Borges Sousa em *Clement*, 1.º premio medalha de *vermeil* Joaquim Martinho em *Cycledor*, 2.º premio e Baptista da Silva em *Raleigh*, 3.º premio (medalha de prata.)

4.ª corrida entraram os equipas de seniores Eduardo Oliva e José Julio de Vasconcellos; Sousa Junior e Borges de Sousa.

O percurso era de 8.000 metros. Ganhou o 1.º premio medalha de *vermeil* o equipas Sousa Junior e Borges de Souza (tandem *Clement*) em 18 minutos, 52 segundos 3/5.

5.ª corrida, entraram os equipas de juniors Eduardo Ferreira e Salazar d'Eça; Baptista da Silva e Antonio Marques; Madeira Tavares, e Amadeu Carvalho.

O percurso era de 6.600 metros chegando em primeiro lugar e com um avanço enorme e equipas tandem *Clement* Eduardo Ferreira e Salazar em 9 minutos, 47 segundos e 4/5.

O segundo tandem *Columbia* a chegar foi o do equipas Baptista da Silva e Marques.

Os premios eram medalhas de prata. 6.ª corrida, tomaram parte Luiz Oliva, José Julio Vasconcellos, Sousa Junior, Luiz Neves e Eduardo Oliva.

O percurso era de 13.200 metros e foi feito em 23 minutos, 58 segundos e 3/5 pelo sr. Manuel Sousa Junior que ganhou o 1.º premio (medalha) d'ouro, Luiz Oliva 2.ª medalha de *vermeil* e Eduardo Oliva, 3.ª medalha de prata.

7.ª corrida (consolação.) Foi ganha por Luiz Neves, em 1' e 30" ganhando medalha de *vermeil*.

Todos os corredores premiados eram saudados com vivo entusiasmo pelo grande numero de senhoras que assistiram a esta festa.

O producto bruto do aluguel das cadeiras que reverteu a favor de asylo de S. Pedro, foi de 54\$710 réis.

Durante as corridas tocou lindissimos numeros de musica a philharmonica *Alumnos d'Apollo*, que em seguida foi cumprimentar o *Columbia Club*, partindo depois n'um carro da Companhia dos Americanos.

Inauguração da nova séde

Eram 9 horas quando entramos no magnifico palacete da Praça da Alegria e desde logo ficámos admiravelmente impressionados com as installações do club e a brilhante iluminação em todas as salas.

A do baile achava-se repleta de formosissimos rostos femininos, achando-se os socios nas restantes salas falando ácerca da corrida e do valor dos corredores.

Momentos depois a orchestra tocava uma valsa e immediatamente se viram dançando grande numero de pares, apresentando então a sala um effeito soberbo.

Perto das onze horas e depois d'um dos directores ter dito algumas palavras ácerca da inauguração do club, foi feito pelo nosso amigo Eduardo Segurado a chamada dos vencedores das corridas aos quaes foram entregues as medalhas pelas damas presentes.

O mais applaudido n'este acto foi o sympathico *Bacharel* que estava valentissimo ganhando tres premios.

Os nossos parabens.

Equalmente felicitamos a casa Santos Beirão & Henriques pelo grande triumpho das suas machinas *Clement* que como se vê alcançaram os primeiros premios, mostrando que essa machina é superior a todas que actualmente se encontram entre nós.

Em seguida continuou o baile que se prolongou até altas horas da noite, sempre cheio da maior animação.

Resta-nos agradecer o amavel convite que nos foi dirigido e felicitar a incansavel direcção do V. C. L. pelo exito da sua festa onde mais uma vez e evidentemente mostrou a sua importancia.

* *

O Sport Club vae realizar brevemente grandes corridas velocipedicas.

Parece que estas corridas se realizarão no Velodromo Jardim Zoologico, realisando-se n'esse dia a reinauguração do dito Velodromo depois de varias modificações que carecia.

Para esta corrida haverá medalhas de *Vermeil*, *Prata* e *Cobre*.

Haverá tambem corridas de fitas.

Reina já grande entusiasmo por esta festa de sport.

— O distincto corredor Carlos Vieira d'Almeida tenciona brevemente bater o record ultimamente estabelecido por um francez na inauguração do Velodromo da Serra do Pilar. Este corredor bateu já este record, mas não pode ser considerado oficialmente.

— A inconsavel Direcção do Velo Club de Lisboa tenciona realisar brevemente no parque do Campo Grande novas corridas velocipedicas.

— O Consul da União Velocipedica Franceza o nosso bom amigo Santos Silva, por ordem da Direcção da dita União, realisa brevemente as provas de 100 kilometros sobre estrada e um passeio official no qual poderão tomar parte todos os cyclistas.

O local escolhido para as provas de 100 kilometros parece ser a estrada do Barreiro.

SAUDE JUNIOR.

Velodromo Principe Luiz Filippe

No domingo 8 do corrente foi inaugurado este velodromo, construido na Serra do Pilar no Porto; as corridas foram muito concorridas e disputadas.

Venceram: na 1.^a de «Senior», 4.000 metros, 1.^o premio, Lopes; 2.^o Cunha; 3.^o Valente. Na 2.^a de «Seniors», 3.000 metros, 1.^o premio, Nuno Salgueiro; 2.^o Ventura; 3.^o Pereira. Na 3.^a 10.000 metros, 1.^o Cunha; 2.^o Lopes; 3.^o Valente.

O record a pé, foi feito por Gustavo Pontvianne, 3 kilometros, em 11 minutos e 30 segundos.

No publico que era muito notou-se sempre grande animação, o que prova quanto este genero de sport vae entrando nos nossos divertimentos favoritos.

* *

Em Vigo nas corridas de velocipedes que ali se realizaram no dia 8 do corrente ficou vencedor mais uma vez José Bento Pessoa que ganhou o 1.^o premio internacional e o peninsular e Minchin ganhou o segundo premio.

Mais uma vez os cyclistas portugezes bateram os cyclistas hespanhoes.

Hurrah pelos vencedores.

* *

Em Vianna do Castello, por ocasião das festas d'Agonia, haverá grandes corridas Internacionais de velocipedes; no velodromo do Campo do Castello, estando já inscriptos muitos cyclistas hespanhoes, do Porto, Vizeu, Espozende e outras localidades.

As corridas devem ser muito animadas chamando muito a attenção a corrida de fitas; a comissão conta já com 30 fitas, offerecidas pelas damas da terra.

* *

Manoel Ferreira, o valente cyclista portugez tambem levou de vencida os nossos visinhos hespanhoes, ganhando um primeiro premio em Valencia.

Os nossos parabens.

* *

Nos dias 15 e 16 do corrente por ocasião da feira em Beja, realisam-se alli corridas de velocipedes, que prometem estar muito animadas. Já estão inscriptos bastantes corredores entre elles alguns de Lisboa.

Os premios são medalhas de prata e vermeil, feitas em Paris.

TAUROMACHIA

Os applaudidos bandarilheiros Theodoro e Cadete realizaram no dia 1 na Praça do Campo Pequeno a sua festa artistica, obtendo, além de muitos e valiosos brindes, uma casa excellente.

A corrida, como quanto fosse animada, não correspondeu aos desejos da aficção porque os seus dois principaes factores, o gado e o espada, não agradaram; o primeiro por manso e o segundo por medroso.

Os dois cavalleiros Fernando e Casimiro andaram muitissimo bem, ouvindo ovações entusiasticas, e o mesmo succedeu aos beneficiados sobresahindo na lide a ferros de palmo o inclito Jorge Cadete.

Houve tambem bons pares de frente postos por Moyano, preparando elle sósinho o touro; tambem Raphael Peixinho no ultimo manso do sr. Correia Branco, largava dois pares de merecimento.

Calabaça teve uma ovação ao tirar um ferro curto que Casimiro metteu no *testuz* do 10.^o touro, e Francisco Berardo Soeiro, que tomou a alternativa das mãos d'aquelle toureiro, ouviu tambem bastos applausos ao terminar a lide do 2.^o touro da corrida colgou 4 pares e meio de bandarilhas.

Os forcados temerarios, e os touros, como já dissemos massimissimos sendo uns excellentes exemplares para os talhos.

—No dia 8 houve nada menos de tres corridas de touros e garraios em outras tantas praças de fóra de Lisboa além de uma outra em Santarem.

O que mais nos admira é que todas tiveram gente sufficiente cujas entradas cobriram os gastos occasionados por tão dispendioso espectáculo.

Assim, em Algés houve trez quartos de casa; em Almada a mesma coisa; e em Alcochete a praça chegou a ficar cheia tendo ido muita gente de Lisboa.

N'esta ultima corrida, que foi promovida pelo novel bandarilheiro Manoel dos Santos O Palhaço, houve motivos para entusiasmo porque os artistas que n'ella tomaram parte apesar de novatos todos são muito valentes e mostraram desejos de agradar o que conseguiram.

Tanto o beneficiado, Arthur Felix, e Thadeu, ouviram constantes applausos no que foram fortemente ajudados pelo gado da Companhia das Lezirias e do sr. Estevam d'Oliveira que sahio bravo e se prestou bem a lide.

Em Algés os amadores levaram pancadaria basta dos garraios da Companhia, cumprindo o bandarilheiro hespanhol *Cubanito* com o que fez anunciar nos cartazes: collocar um par de ferros com a bocca.

Houve mais um bom salto de vara dado por Joaquim Evaristo e umas pegas de cara.

Em Almada tambem os amadores apesar de experimentados na lide de rezes bravas apanharam trambulhões sobresahindo o cavalleiro Luiz Bento que trabalhou bem no seu primeiro touro.

O espectáculo acabou com a elevação do aerostata *cidade de Granada* que foi cair perto de Corroio.

Um dos garraios, que pertenciam ao sr. João Sabino d'Almeida Fernandes, de Benavente, de manhã, ao entrar para a praça, fugiu estirpando dois cavallos.

Por ultimo em Santarem os touros do sr. Orvalho cumpriram proporcionando aos lidadores tartos applausos competindo maior somma d'elles ao cavalleiro Fernando Ricardo Pereira, e aos bandarilheiros *Pescaderito*, Carlos Gonçalves,

Theodoro *Pechuga* que era o que fazia de espada não agradou como tal pois que foi desarmado ao *trastear* de muleta.

O 7.^o touro que pertencia á classe dos saltadores voou até á ultima bancada do sol propinando grandes sustos a quem lá estava. Por fim foi valentemente rabejado por um tal sr. Vargas factor do caminho de ferro.

* *

Estava annunciada para o dia 12 na praça do Campo Pequeno uma corrida de touros do Patrio, que seriam lidados pelo notabilissimo espada *Guerrita*, mas este toureiro segundo o que a Empreza annunciou não poude comparecer por *falta d'enlace de comboyos*, e por consequencia a tourada ficou transferida para quando se annunciara.

Nós, sem sermos fatalistas, quasi asseguramos que não será Rafael Guerra que gastará as solas das suas *zapatillas* na arena do Campo Pequeno, enquanto for empreziario o sr. Francisco Costa que, *segun se cuenta*, teve seus dares e tomares com o festejado espada por motivos que não nos é dado recordar.

Emfim, como tão fallada corrida ficou transferida, e como havia uma vaccada em Algés, para ali fomos e vimos um dos mais engraçados espectáculos a que temos assistido.

As vaccas estavam muito delgadas, justamente ao contrario dos lidadores que eram robustissimos especialmente os forcados; homens capazes de subjugar os mais rijos touros de Emilio Infante.

O intelligente, o *aficionado* José Gonçalves Peixinho, no final da corrida, já muito irritado com as continuas desobediencias dos *artistas*, ameaçou-os com um grosso bengalão, mas nem mesmo assim os malvados entraram na ordem!

O publico sahio contente, e os empreziarios ganharam dinheiro porque os bilhetes chegaram a exgotar-se na casa.

Lisboa, 14 de agosto de 1897.

Brazil taurino

SEGUNDO as noticias vindas ultimamente do Rio de Janeiro o gosto pelas touradas prodige ali de tal forma que os *aficionados* já se não contentam só em applaudir os artistas senão a constituirem entre si partidos a favor dos espadas *Chispa* e *Gorillo* tal e qual como na ilha Terceira onde ainda hoje existem *Pechuiguistas* e *Josetistas*.

Alfredo Tinoco e José Bento, como não podia deixar de ser, teem sido acolhidos entusiasticamente pelos brazileiros e o mesmo tem succedido aos bandarilheiros Silvestre Calabaça, *Meia Lingoa*, *Lacays* e *Chicorrilo*.

Na 9.^a corrida, celebrada em 11 de Julho, foram lidados 6 touros portugezes dos srs. Duque de Lafões e visconde da Varzea, os quaes deram bom jogo e mais 2 do sr. Barão da Taquara que foram impossiveis de se lidar.

O *Jornal do Commercio* de 13 referindo-se a esta corrida diz:

«*Toureiro a cavallo*: Bom como sempre. Tanto Tinoco como José Bento tiveram bons ferros, havendo mesmo a salientar como de primeira ordem, dous d'este ultimo e um do primeiro.

Toureiro a pé: Continua melhorando sempre. *Chispa* esteve superior, tendo um excellent par mettido a *topacarreco* e tres *al cuarteo*; com a capa muito trabalhador, tendo alguns passes muito regulares e luzidos. *El Gordilo* teve um par de bandarilhas *al quiebro* excellent e um regular, não fallando de outras fortes muito apreciaveis; com a capa mal, duas regularmente com a muleta. Teve uma colhida sem consequencias.

Pegas. Uma magnifica de *Cara Linda* e outra tambem boa de *Jacaré*.

Pae Paulino & C.^a. Desceram hontem em pontos no conceito dos anacletos: um d'elles, dos pretos, recolheu com as costellas bastantes amolgadas.

Hespanha taurina

Morte de GALLO

O classico toureiro Fernando Gomes (*El Gallo*) falleceu na sua terra natal, Sevilha, no dia 2 do corrente deixando a sua familia n'uma situação que muito se avinha da miseria, apesar de ter ganho muito dinheiro enquanto possuia as facultades necessarias para o toureiro.

Gallo tomou a alternativa, em Sevilha, no dia 16 d'abril de 1876 das mãos de Manuel Fuentes, (*Bocanegra*), e confirmou-a em Madrid em 4 de abril de 1880, sendo esta cerimonia executada pelo filho de *Cuchares*, Francisco Arjona Reys, *Curito*.

O fallecido matador tem um filho, Rafael, que já toureira e segundo dizem os jornaes hespanhoes segue rigorosamente a escola de seu fallecido pae, havendo grandes esperanças em que seja um seu digno successor.

Assim seja.

— *Guerrita* completamente restabelecido do ferimento que soffreu em Madrid toureou pela primeira vez em Vigo depois d'este precalço nos dias 5 e 6 d'este mez, tendo a inelictidade de apanhar maus touros não podendo por consequente pôr de manifesto as suas exuberantes qualidades de toureiro consummado que é.

E. D'A.

Figueira da Foz

REALISA-SE no proximo dia 22 no Colyseu Figueirense uma esplendida corrida de touros.

O curro pertence ao afamado *ganadero* Emilio Infante da Camara e toma parte n'esta corrida o distincto cavalleiro Manoel Casimiro d'Almeida.

O espada da tarde é o arrojado *diestro* Francisco Gonzalez (Faico) acompanhado dos seus bandarilheiros Henrique Perez (Morenito), Raphael Ardenez (Primito) e Antonio Trigo (Triquito).

Toma parte tambem n'esta festa o matador de novillos Joaquim Perez (El Pechuga) e os nossos distinctos bandarilheiros Theodoro Gonçalves e Jorge Cadete que a pedido de Manoel Casimiro lidarão um touro a ferros de palmo.

Dirige a corrida o conhecido *aficionado* Jaime Henriques.

Attendendo á boa escolha do pessoal é de esperar que o bello Colyseu Figueirense tenha uma casa *d'cunha*, e felicitamos a empreza pela boa organização d'esta cerrida que decerto será coroada de bom exito os seus bons esforços.

P.

FOOTBALL

(Continuado do n.º 179.)

Jogo de forward

ALGUNS dos nossos leitores para quem mais particularmente estas notas são escriptas, os principiantes, talvez nunca tivessem tido occasião de assistir a um bom desafio, e por isso vamos indicar em que consiste o jogo de *forward*.

Principiado o desafio, cada um procura o melhor possível passar a bola rapidamente para os companheiros, sempre avançando, tendo todos a idéa d'avance direito para a frente para passar atraz dos *full-backs* do lado opposto para assim rapidamente chegar ao extremo do campo. A adopção d'este estylo (amador) produz os *dribblers* mais rapidos, os jogadores de mais effeito, e é o jogo mais fascinante para o espectador. Este estylo é o unico usado entre nós, pois não temos jogadores profissionaes. Não obstante julgamos interessante indicar em que consiste o estylo profissionaal que é muito adoptado no norte d'Inglaterra.

No estylo profissionaal a idéa de todos é levar a bola pelo campo fóra, pouco a pouco, passando-a tantas vezes para traz, para os *half-backs* ou algum *forward* atrazado, como na direcção do *goal* opposto. Os grupos que cultivam este estylo depressa cançam os *half-backs* oppostos, e são muito difficeis de vencer quando o terreno está molhado e ha muita lama.

Sendo levado ao exagero este estylo tende a estragar o jogo e é massador para os que assistem. Os forwards d'um grupo portanto devem ser escolhidos pela sua rapidez, impetuosidade e commando sobre a bola; os trenos constantes trazem os effeitos desejados a uma combinação. Alguns conselhos serão todavia uteis no que diz respeito ao jogo do *forward* individual. Vejamos primeiro, o *forward* d'um dos lados extremos. Os conselhos que se seguem applicam-se tanto ao da direita como ao da esquerda. Sendo este um rapaz escolhido principalmente pela sua rapidez muitas vezes só trata de fazer jogo individual, servindo-se da sua habilidade para levar a bola pelo extremo fóra sem se lembrar que tem mais dez companheiros do seu lado, cahindo em erro porque a maioria das vezes cança-se sem resultado algum.

havendo só uma direcção na qual elle pode passar a bola, é preciso que não deixe de fazer pela certa quando chega a occasião; é tambem preciso não se esquecer que estão mais quatro jogadores na linha dos *forwards*. E' muitas vezes bom jogo e algumas vezes mau passar a bola para o *forward* (centro) quando o *half-back* (centro.) Tambem muitas vezes a extrema esquerda encontra-se sem estar defendida e um passe n'esta occasião, da bola atravez o campo por completo raras vezes fica sem resultado. Se tem uma occasião de o campo estar livre para dar uma boa corrida deve correr direito ao *goal* e na direcção do posto do canto, pois caso elle mesmo não chegue a ter occasião de dar um pontapé para o *goal*, estará ao menos em posição de fazer um passe com mais precisão. O ultimo conselho, mas não o de menos importancia, é de fazer o passe para o centro antes de chegar ao canto, porque se assim não fizer e chegar ao canto, tendo de se voltar e de parar a bola para a mandar ao meio, dará tempo aos *full-backs* oppostos a voltarem para traz e opporem-se de frente.

Isto é um erro grave e muitas vezes feito. No que respeita ao *forward inside wing* (entre o centro e o direito) e *inside left* (entre o centro e o esquerdo) estes devem sempre fazer o mesmo jogo que o seu *forward* do centro e o seu *forward* do extremo, formando assim, com um traço d'união entre os dois, ajudando de preferencia o centro *forward* quando este está perto do *goal* opposto.

(Continúa)

VALENTIM MACHADO.

Real Gymnasio Club

EM 9 de abril de 1892, este prospero Club, obteve licença para que os seus socios podessem jogar o *foot-ball* no campo das Salesias, em Belem; esta concessão foi novamente communicada aos commandos dos regimentos n.ºs 2 e 4, que alli fazem exercicios.

Vão muito adiantados os exercicios do grupo de *football*, d'este distincto Club, sendo de esperar que em breve estejam promptos para a lucta.

DIVERSAS

Instituto Academico

NO dia 5 do corrente realisou-se n'este estabelecimento de educação, dirigido superiormente pelo nosso amigo e assignante sr. Luiz Rodrigues, a festa annual de provas da educação physica dos alumnos.

A's quatro horas da tarde com a assistencia de numerosas pessoas, entre ellas muitas familias dos alumnos, começou a execução do programma que era o seguinte:

Primeira parte — Symphonia — *Le Flamand*, marcha executada pela fanfara do collegio. Lição collectiva de florete pelos alumnos Passos, Freitas, Colbert, João Peres, Humberto, Raymundo, Leão, Pontes, Antonio Waddington, Paes e Luiz d'Assumpção. Exercicios elementares de gymnastica. Cortezias de florete. Trapezio pelo alumno Abel de Macedo. Findos que foram estes exercicios a fanfara do collegio executou a bonita valsa *Les fleurs*.

2.ª parte — Symphonia — *Pavana*. Assalto de florete entre os alumnos Francisco Manchego e Jayme Levy. Argollas pelos alumnos João Garrido e Borges Costa. Exercicios de tiro pelo professor de esgrima sr. Francisco Sá Chaves. Barra fixa, pelos alumnos Adelino de Sá, Antonio Macedo, João Garrido, Pedro de Mattos e Eduardo Castanheira. Assalto de sabre pela professor sr. Francisco de Sá Chaves e pelo alumno Antonio Macedo. Parallelas, pelos alumnos Sá, Magalhães, Garrido e Mattos.

Os trabalhos foram magistralmente executados sendo todos muito applaudidos tanto os executantes como os dignos professores.

Como propagandistas da educação physica enviamos os nossos applausos e os nossos agradecimentos pela festa e pelo amavel convite que recebemos.

Encaustico para tornar impremiavel o calçado da caça

Aquece-se o calçado ao sol forte ou perto do lume mas com precaução para não estragar o cabedal e com uma boneça de lã estende-se uma gordura de caout-

chouc assim composta. Em 400 grámmas de cera derretida, deite-se 800 grámmas de caoutchouc dissolvido em terebenthina e um kilo de azeite de peixe, continue-se a mexer sobre o fogo até estarem perfectamente ligadas as tres substancias.

O caoutchouc e o azeite devem deitar-se na cera derretida com muita precaução para que a pessoa se não queime.

O encaustico obtido por este processo nunca se estraga e quando se deseja servir d'elle basta derreter a porção precisa e applical-o pelo processo acima indicado.

A dissolução do caoutchouc em terebenthina encontra-se á venda já preparada; mas quando não haja, pôde derreter-se n'uma frigideira de folha 400 a 500 grammas de caoutchouc natural cortado em pedacos e dissolve-se ao lumê n'um kilo de azeite de peixe, deita-se depois a mistura na cera fundente como já indicámos.

As nossas gravuras

O momento psychologico

Devido á muita amabilidade de sr. D. Eduardo Lete, socio da «Associação dos Caçadores Portuguezes» e residente em Mundaca, na Vizcaya, — Hespanha, publicamos essas duas photographias, copias de dois magnificos instantaneos photographicos tirados por aquelle sr., quando, caçava com um amigo, e que muito agradece-mos.

As nossas estampas representam o momento *psychologico* em que os cães estão *marrados* e o caçador os manda avançar, preparando-se para fazer o tiro á codorniz.

José Diogo D'Orey

E' para nós por certo uma honra, publicarmos no nosso numero de hoje, o retrato d'este nosso presado e bom amigo um dos nossos mais afamados e distinctos sportmen Velocipedicos.

José D'Orey é um verdadeiro *enragé* por este genero de sport, um entusiasta e emfim um verdadeiro cyclist.

José D'Orey acaba de fundar uma nova casa e de introduzir no nosso mercado a machina Cycle d'Or, invento seu, que tem dado magnificos resultados, obtendo já innumerous premios em varias corridas, e como ainda ha pouco tivemos occasião de ver no Velodromo D. Carlos em Algés nas corridas do Real Club dos Velocipedistas de Portugal.

Adolpho Santiago

Inaugurando-se no dia 25 de Junho a secção naval do Gymnasio Club Figueirense, prestamos hoje esta modesta homenagem a Adolpho Santiago, um dos socios que mais se distingue n'essa secção.

Poucos ha que conheçam tão bem o *sport nautico* como elle, e que reúnem as duas principaes qualidades que elle possui: arrojio e sangue frio.

Além de ser um esplendido remador é tambem um timoneiro de primeira ordem.

Na regata promovida pelo Gymnasio no dia 25 de Junho, salientou-se Adolpho Santiago ganhando tres premios; como timoneiro em escalar a 2 remos e varinos remados por mulheres e como voga em escalar de 4 remos.

Pedindo desculpa por lhe offendermos a sua muita modestia, aconselhamos-lhe a que continue honrando com a sua valiosa cooperação o Club a que pertence.

P. F.

Joaquim Pedro Monteiro

E' um *aficionado* distincto, que fazendo parte da empreza exploradora da Praça do Campo Pequeno, se tornou digno d'applauso pela fórma brilhante como desempenhou o seu mandato, e tambem pela sua paternal protecção aos toureiros portuguezes.

Isto foi entre 1892 e 1895, mas hoje.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica